

Título: Miopatia Necrotisante Aguda não associada a uso prévio de estatina - Relato de caso

Termos: Miosite, Estatina

Introdução: As miopatias inflamatórias idiopáticas (MII) são doenças autoimunes raras que afetam a musculatura esquelética. Dentro desse grupo, a miopatia necrosante imunomediada (IMNM) engloba subtipos como o anti-HMG CoA redutase (HMGCR) e o anti-sinal de partícula de reconhecimento (SRP). A IMNM está associada a fatores de risco conhecidos, incluindo uso de estatinas, malignidades e doenças do tecido conjuntivo. O subtipo anti-HMGCR é principalmente vinculado ao uso prévio de estatinas, mas raras ocorrências em pacientes sem essa exposição têm sido relatadas, tornando-se relevante investigar essa apresentação atípica.

Objetivos: Relatar um caso de miopatia IMNM em uma paciente de 33 anos, que apresentou fraqueza muscular progressiva sem histórico de uso de estatinas e com altos títulos de anticorpos anti-HMGCR.

Delineamento e Métodos: Descrição de um caso de miopatia IMNM anti-HMGCR.

Resultados: A paciente relatou sintomas de fraqueza de cintura escapular e pélvica sem dor inicialmente, evoluindo para dispneia e fraqueza significativa. Exames laboratoriais revelaram elevação da creatinofosfoquinase (CPK) e transaminases, sugerindo miosite inflamatória. A eletroneuromiografia indicou miopatia inflamatória, e a biópsia muscular confirmou o padrão histológico miopático com características distróficas, caracterizando a miopatia IMNM. O tratamento com corticosteroides, imunoglobulinas intravenosas e ciclofosfamida não alcançou uma resposta satisfatória.

Conclusões/Considerações Finais: Este caso destaca a relevância de relatos de miopatia IMNM sem exposição a estatinas, uma vez que essa apresentação atípica pode dificultar o diagnóstico e o manejo da doença. Mais pesquisas são necessárias para compreender os mecanismos subjacentes e desenvolver estratégias terapêuticas mais eficazes. O conhecimento sobre essa condição atípica é essencial para avançar no diagnóstico diferencial de outras miopatias e melhorar a qualidade de vida dos pacientes afetados.